

Trabalhos Científicos

Título: Redução Do Diagnóstico Nutricional De Eutrofia Entre Adolescentes Brasileiros, Avaliação De 2010 A 2021.

Autores: RENATA MACHADO PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), LUCIANA MARINHO DE JESUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), MARIANA BARREIRA DUARTE DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), VIVIANE KAROLINY DA CUNHA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), NATHÁLIA NASCIMENTO FERNANDES FRANCO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), JAÍNA RODRIGUES CARDOSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), BRUNA OLIVEIRA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo: INTRODUÇÃO: Identificar o diagnóstico nutricional de adolescentes é crucial para a elaboração de estratégias de saúde pública que promovam o adequado desenvolvimento dessa população. OBJETIVO: Analisar as tendências temporais do IMC de adolescentes (10 a 19 anos) brasileiros, entre os anos de 2010 a 2021. MÉTODOS: Estudo ecológico descritivo. Dados obtidos no e-SUS Atenção Primária. Obtida a taxa de prevalência das categorias: magreza acentuada (MA), magreza (M), eutrofia (E), sobrepeso (SB), obesidade (OB) e obesidade grave (OBG) e calculadas a tendência pela regressão linear segmentada, as variações percentuais anuais (APCs). Análise de séries temporais realizada no Joinpoint Regression Program. RESULTADOS: Na análise do país como um todo, o IMC mostrou caráter decrescente nas categorias “MA” (APC:-2.7, p=0.029) e “E” (APC:-3.8, p=0.008). Houve tendência crescente de “BP” (APC: 3.0, p<0.031), “OB” (APC: 9,1, p<0.001) e “OBG” (APC: 29.6, p=0.012). A maior redução percentual anual (APC-) de “E” ocorreu entre 2019 e 2020 (67,78% -> 64,17%). Os maiores APC+ de “SB”, “O” e “OBG” ocorreram entre 2019 e 2020 (“SB”:18,25% ->19,97%, “OB”:7,91% -> 10,46%, “OBG”:1,8% -> 2,41%). A “MA” foi estacionária no Nordeste e decrescente nas outras regiões. “M” mostrou caráter crescente no Nordeste, Sudeste e Sul. Em todas as regiões, “E” teve tendência decrescente, enquanto observamos caráter crescente na prevalência de “SB”, “OB” e “OBG”. CONCLUSÃO: O caráter crescente das categorias “SB”, “OB” e “OBG” nos últimos 12 anos evidência exposição a fatores de risco prejudiciais ao desenvolvimento dessa população, como a ingestão de alimentos hipercalóricos e o sedentarismo. O aumento da “MA” em algumas regiões evidência as desigualdades socioeconômicas do país e as diferenças de perfil nutricional. A maior redução da “E” acompanhada pelo maior aumento de “SB” e “OB” no período de 2019 e 2020 pode se atribuir ao impacto da pandemia de Covid-19 nos hábitos dessa população.